

Moraes nega devolver passaporte a Bolsonaro para viagem a Israel

Ministro seguiu parecer do PGR contrário a pedido da defesa do ex-presidente: apreensão é 'necessária e adequada', diz ele

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@globo.com.br

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou a devolução do passaporte do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que havia sido apreendido em fevereiro durante uma operação da Polícia Federal (PF). Segundo o ministro, a retenção do passaporte do ex-presidente permanece sendo "necessária e adequada".

A decisão do magistrado foi antecipada pela GloboNews. A defesa de Bolsonaro havia pedido a devolução do documento para que Bolsonaro viajasse a Israel, entre os dias 12 e 18 de maio. Os advogados argumentaram que o ex-presidente fora convidado pelo primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para visitar o país.

A decisão de Moraes segue entendimento da Procuradoria-Geral da República (PGR), que se manifestou contrária à restituição do documento. O passaporte do

ex-presidente foi retido após operação da Polícia Federal em 8 de fevereiro.

Para Moraes, a medida de apreensão do passaporte "permanece necessária e adequada" já que "a investigação, inclusive quanto ao requerente, ainda se encontra em andamento". "As diligências estão em curso, razão pela qual é absolutamente prematuro remover a restrição imposta ao investigado, conforme, anteriormente, por mim decidido em situações absolutamente análogas", disse Alexandre de Moraes.

REDUÇÃO DE RISCOS

De acordo com a PGR, a apreensão do passaporte tem o objetivo "justamente de prevenir que o sujeito à providência saia do país, ante o perigo para o desenvolvimento das investigações criminais e eventual aplicação da lei penal".

Ainda de acordo com o procurador-geral da República, Paulo Gonet, "não se tem notícia de evento que torne superável a decisão que deter-

minou a retenção do passaporte" de Bolsonaro.

O pedido de Bolsonaro para a devolução de seu passaporte ocorreu na semana passada, antes da revelação sobre sua estadia na Embaixada da Hungria, feita pelo jornal americano "The New York Times".

A ida de Bolsonaro para a representação húngara em Brasília ocorreu quatro dias depois de ele ter o documento apreendido pela PF na operação que o investiga por tramitar um golpe de Estado após as eleições de 2022. Por ser considerado um território sob controle de outra nação, o ex-presidente estava fora do alcance da Justiça brasileira no período em que estava lá.

Como justificativa para a hospedagem na embaixada, os advogados pontuaram que, apesar de não ter mais mandato, Bolsonaro continua com uma "agenda de compromissos políticos extremamente ativa", o que inclui encontros com "lideranças estrangeiras alinhadas com o perfil conservador".



Sem viagem ao exterior: Bolsonaro em evento no Rio: ex-presidente continua impedido pelo Supremo de sair do país

Irmão de ex-presidente vira réu por homofobia

> O mais velho dos cinco irmãos do ex-presidente Jair Bolsonaro, Angelo Guido Bolsonaro, tornou-se réu após uma denúncia do Ministério Público de São Paulo por homofobia e ameaça contra um funcionário de um supermercado na cidade de Eldorado (SP), no Vale da Ribeira. A informação é do jornal "Folha de S. Paulo".

> O caso ocorreu em agosto de 2023 na cidade em que o ex-presidente viveu até os 18 anos. Em depoimento, Alex de Oliveira, que à época tinha 17 anos, disse ter dado um tapa no ombro em uma colega de trabalho no supermercado. Guido

teria dito à funcionária: "Ele bateu em você? Além de usar brinco, com certeza é vadiinha. E não dá para falar nada que qualquer coisa já é racismo".

> De acordo com o depoimento de Alex à polícia, Guido teria empunhado um carrinho de compras contra ele semanas depois. Quando Alex se queixou, foi chamado de "arrambado". Guido ainda disse que dois poderiam "resolver lá fora" e "sair no soco". Funcionárias confirmaram a discussão e a frase homofóbica.

> Guido confirmou a discussão, mas negou ter sido preconceituoso.

Em resposta a Moraes, que pediu explicações sobre a estadia na representação diplomática, os advogados do ex-presidente classificaram como "ilógica" a ideia de que Bolsonaro solicitaria refúgio político da Hungria, que é governada pelo primeiro-ministro Viktor Orbán, aliado do ex-presidente.

Na resposta a Moraes, a defesa de Bolsonaro mencionou ainda que nos meses em que se ausentou do país, o ex-presidente informou com antecedência ao magistrado, já que é investigado em ao menos cinco inquéritos na Corte. Foi o caso, por exemplo, da ida de Bolsonaro à Argentina para a posse do presidente Javier Milei, em dezembro do ano passado. E, agora, com o pedido de ida a Israel.

Vem aí a

olimpíada DIGITAL

Senac 2024

Prepare-se para se divertir enquanto aprende e a sua escola ganha.

Participe dessa jornada de conhecimento que vai furar a bolha tecnológica que separa nossos jovens de grandes oportunidades e ainda concorra a prêmios incríveis.

Saiba como sua escola pode participar.

olimpiadadigitalsenac.com.br